

farol

Biblioteca Setorial do Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

FAROL – Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes – número 16 (1999) – Vitória : Centro de Artes/UFES, Dezembro de 2016.

Semestral

ISSN 1517 - 7858

1.Artes – Periódicos . 2. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes.

CDU 7 (05)

ISSN: 1517 - 7858

farol

Dezembro de 2016 – número 16, ano 12
Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

FICHA TÉCNICA

A Revista Farol é uma publicação do programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo.

Editores

José Cirillo

Ângela Grando

Capa e Editoração

Rodrigo Hipólito

Imagem da capa

Tom Boechat, Série Grande Hotel (detalhe). Fotografia digital, 2009.

Editora

PROEX/Centro de Artes

Universidade Federal do Espírito Santo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Centro de Artes

Campus universitário de Goiabeiras

Av. Fernando Ferrari, 514, CEMUNI I – Vitória, ES

CEP 29.075-910

lab.artes.ufes@gmail.com

Reitor

Reinaldo Centoducatte

Vice-Reitora

Ethel Maciel

Diretor do Centro de Artes

Paulo Vargas

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Gaspar Paz

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Emerick Neves (PPGA-UFES)

Profa. Dra. Almerinda Lopes (PPGA-UFES)

Profa. Dra. Angela Grando (PPGA-UFES)

Profa. Dra. Cecília Almeida Salles (PUC-SP)

Profa. Dra. Diana Ribas (UNDS, Argentina)

Prof. Dr. Dominique Chateau (Université Paris 1, Panthéon-Sorbonne)

Prof. Dr. Gaspar Leal Paz (PPGA-UFES)

Profa. Dra. Gisele Ribeiro (PPGA-UFES)

Profa. Dra. Isabel Sabino (FBA-UL)

Prof. Dr. João Paulo Queiroz (FBA-UL)

Prof. Dr. José Cirillo (PPGA-UFES)

Prof. Dr. Luis Jorge Gonçalves (FBA-UL)

Profa. Dra. Maria Luisa Távora (EBA- UFRJ)

Profa. Dra. Maria de Fátima M. Couto (IAR-Unicamp)

Profa. Dra. Monica Zielinsky (PPGAV-UFRGS)

Profa. Dra. Pilar M. Soto Solier (Univerdidad de Murcia, Espanha)

Prof. Dr. Raoul Kirchmayr (Universidade de Trieste, Itália)

Profa. Dra. Teresa Espantoso Rodrigues (FFL-UFBA)

Profa. Dra. Teresa Fernanda Garcia Gil (Universidad de Granada, Espanha)

Prof. Dr. Waldir Barreto (DTAM-UFES)

Apresentação

A Revista Farol, desde sua efetiva agregação pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA-UFES), em julho de 2013 (número 09), buscou conjugar aos propósitos acadêmicos de dar visibilidade as pesquisas de mestrands, o objetivo de apresentar contribuições de origens diversas, que se identifiquem e correspondam aos interesses genuínos da atualidade artística brasileira e internacional. Sob a forma de assumir lugar decisivo na interação do PPGA-UFES com seus parceiros ibero-americanos - como a Faculdade de Belas Artes de Lisboa, a Escola de Artes da Universidade de Granada e a Universidade da Argentina – tem buscado compor um conjunto expressivo de artigos, que versam sobre problemáticas correlatas, e apresentar como línguas oficiais de suas edições o português e o espanhol. Em sua fase atual e com a definição mais efetiva de seu perfil editorial, temos também disponibilizado traduções para o português de um expressivo conjunto de textos de autores internacionais como Dominique Chateau, Florence de Mèredieu, entre outros, que trazem reflexões a respeito da crítica, das relações entre as diversas linguagens artísticas na arte contemporânea e questões relativas à presença das imagens técnicas no campo das artes visuais.

Na sequência de tudo isso, nesta edição final de 2016 (número 16) agradecemos a colaboração expressiva dos pesquisadores que tem permitido darmos corpo a esta revista. Para iniciar, a marcante colaboração de **Stéphane Huchet**, que disponibilizou a publicação de sua conferência “*Ad Hoc: por um balanço provisório de uma atividade crítica intermitente*”, proferida na oitava edição do Seminário Ibero-americano sobre o Processo de criação, o Poéticas 2016. Nesta proposição, Huchet nos leva a refletir sobre o exercício crítico da escritura da crítica de arte, o movimento em um “jogo movediço que caracteriza toda a crítica”, para usar as próprias palavra desse crítico e historiador da arte, que reflete sobre seu processo autoral.

Em “*Marcas Autorais na Obra de Miguel Gomes: Real e Imaginário nas Narrativas do Cotidiano*”, **Daniela Zanetti**, como pesquisadora de formação no campo da comunicação, discute aspectos da linguagem cinematográfica de Miguel Gomes, cineasta português, a partir das marcas autorais de seu processo criativo e busca articular sua produção com as questões da contemporaneidade.

Mónica Contreras, artista e pesquisadora mexicana, suscita, através de seu texto “*Algunas Reflexiones Sobre el Arte Político para América Latina*”, o exame de diversas questões sobre os limites entre arte e vida, essencialmente sobre a arte política na América Latina a partir do trabalho de três artistas: Santiago Sierra, Teresa Margolles e Doris Salcedo.

“*A Prática Artística de Paulo Bruscky: onde tudo é carimbo e/ou O carimbo pra mim é tudo*”, de **Fernanda de Carvalho Porto**, pesquisadora na USP, traz reflexões sobre a imbricada rede que envolve o complexo processo criativo deste artista conceitual que se projetou nas fronteiras do campo social artístico, no âmbito da arte que associa a atitude criadora à resistência.

Em que medida o signo simbólico sucumbe à percepção do artista, no que tange à captura e subversão das mediações contidas nas práticas sociais? Esta é a pergunta que conduz o artigo de **Romilson Marco dos Santos**, que coloca em cheque a ação intervencionista do artista, frente a uma possível submissão ao signo simbólico.

Com uma vasta experiência no trabalho com arte colaborativa e relacional em comunidades nos morros do Rio de Janeiro, **Isabela Frade** compartilha parte dessa trajetória por meio do artigo “*A magia do objeto - reverberações criadoras de formas relacionais em arte pública*”, em que qual examina a obra de Lygia Clark e recupera determinadas propostas da artista sob uma perspectiva relacional na experimentação de formas coletivas de

criação no espaço público. A autora coloca ênfase nos trabalhos que estabeleciam espaços de agrupamento, como a *Baba Antropofágica*, que desafia novas configurações para a produção artística.

Ao buscar construir um panorama sobre a trajetória de Marina Caram, a partir da análise de sua produção artística dos anos de 1960 e 1970, e estabelecer interlocuções entre o trabalho dessa artista e o de seus contemporâneos, **Vanessa Rebesco**, em seu artigo “*A trajetória de Marina Caram a partir da análise de sua produção artística dos anos 60 e 70*”, apresenta e discute essa artista ainda pouco estudada no cenário acadêmico das artes.

O processo de criação das obras videográficas ganha mais um ponto de reflexão com o texto “*Os cinco sentidos e a escritura do vídeo: diálogo entre linguagens*”, de **Mateus Moreira**. O autor traz uma análise da obra *I walk the line* e traça um diálogo com o livro *Os cinco sentidos, filosofia dos corpos misturados* (2001), de Michel Serres. Nessa análise, são abordados os conceitos do vídeo e da gravura em metal, a natureza de suas linguagens e o hibridismo do campo videográfico.

O universo particular da obra do videoartista Bill Viola, objeto de estudos desenvolvidos pela pesquisadora **Ângela Grandó**, é retomado em seu artigo “*Bill Viola ou como o Videoartista Imerge o Espectador em suas Obras*”. A autora discute uma das grandes descobertas desse videoartista na percepção de que, ao lado das possibilidades técnicas do aparato videográfico, há também, e principalmente, uma possibilidade espiritual neste equipamento. Com esse foco, o texto trata dos agregados sensíveis que a obra desse artista suscita/cria e aponta para estratégias que levam o projeto poético de Viola ao limiar da ficção.

A poesia e a utopia são os fios condutores do artigo da pesquisadora portuguesa **Margarida Prieto**, que apresenta um diálogo ilustrado por imagens do sonho de Ícaro. Seu artigo, “*... Ir, ir e chegar ao fim.*”, apresentado no Seminário Ibero-americano Poéticas 2016, aponta novos modos de aproximação com a experiência artística (a experiência da arte do ponto de vista do artista) num contraponto com a experiência científica. A autora discute o olhar contemplativo e o olhar analítico como modos que fundam formas de aceder à compreensão e à natureza do mundo dos homens. Este olhar está impregnado de imaginação e inventividade, quer na ciência quer na arte, mesmo que a finalidade de ambas seja distinta.

E é nessa esteira do artista que fala de seu processo, do ponto de vista de quem é plenamente contaminado no caminho da criação, que **Jose Lara**, jovem artista e pesquisador mineiro, em seu artigo “*Percorrer, Coletar e Reconfigurar Imagens: Processo Artístico e Metodologia*”, defende o percurso como prática artística autônoma. Parte da análise de seu processo criativo considera seus deslocamentos pelas estradas que interligam áreas de exploração de ferro da região do Quadrilátero Ferrífero mineiro para chegar a uma produção artística como possibilidade de potencializar e compartilhar as vivências suscitadas por uma paisagem peculiar.

Em tempos de crise nacional, crise de valores e falência de utopias ou de verdades generalizantes, nada mais atual que o texto “*A crise do real*”, de **Andy Grundberg**, que foi publicado originalmente em 1986, na Revista Views, uma publicação do Photographic Resource Center, em Boston. Este ensaio, traduzido especificamente para esta edição por **Tom Boechat**, nasceu como uma palestra do autor, em fevereiro de 1984, proferida para Amigos da Fotografia em Carmel, Califórnia.

Convidamos os leitores a acompanharem esse expressivo conjunto de pensamentos sobre arte contemporânea, literatura, teoria, crítica, pesquisa e produção poética e sublinhamos o caminho de diálogos entre variadas instituições, dentro e fora das fronteiras nacionais, defendido nesta e nas demais edições da Revista Farol.

SUMÁRIO

ENSAIO

9

Ad Hoc: por um balanço provisório de uma atividade crítica intermitente

Stéphane Huchet

ARTIGOS

17

Marcas Autorais na Obra de Miguel Gomes: Real e Imaginário nas Narrativas do Cotidiano

Daniela Zanetti

24

Algunas Reflexiones Sobre el Arte Político para América Latina

Mónica Contreras

31

A Prática Artística de Paulo Bruscky: Onde Tudo É Carimbo E/Ou O Ca-rimbo Pra Mim É Tudo

Fernanda de Carvalho Porto

37

Formação Artística, Percepção Semiótica e o Signo Simbólico

Romilson Marco dos Santos

48

A magia do objeto - reverberações criadoras de formas relacionais em arte pública

Isabela Frade

53

A trajetória de Marina Caram a partir da análise de sua produção artística dos anos 60 e 70

Vanessa Lúcia de Assis Rebesco

66

Os cinco sentidos e a escritura do vídeo: diálogo entre linguagens

Mateus Dutra Brandão Moreira

74 Bill Viola ou como o Videoartista Imerge o Espectador em suas Obras
Angela Grandó

83 “... Ir, ir e chegar ao fim.”
Margarida Prieto

RELATO DE EXPERIÊNCIA

99 Percorrer, Coletar e Reconfigurar Imagens: Processo Artístico e Metodologia
José Márcio de Oliveira Lara

TRADUÇÕES

105 A crise do real Andy Grundberg (Trad. Tom Boechat)
Andy Grundberg (Trad. Tom Boechat)

126 NORMAS DE PUBLICAÇÃO